

PERFIL DE IDOSOS COM AIDS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Rafaella do Nascimento Ferreira¹; Isabella Nogueira Abreu²; Aline Cecy Rocha de Lima³; Rosimar Neris Martins Feitosa⁴; Antonio Carlos Rosário Vallinoto⁵

¹Biomédica, Mestrado, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Biomédica, Graduação, Instituto Evandro Chagas (IEC);

³Biomédica, Graduanda, UFPA;

⁴Farmacêutica, Doutorado, UFPA;

⁵Biomédico, Doutorado, UFPA

rafaellanf1@gmail.com

Introdução: Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os idosos representam 14,3% dos brasileiros. Alinhado ao aumento da expectativa de vida, o aumento da vida sexual ativa do idoso acarreta consigo uma maior exposição ao HIV/AIDS. **Objetivos:** Definir o perfil sócio-epidemiológico de pessoas acima de 60 anos com AIDS notificadas pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) na região Norte entre os anos de 2007 a 2017. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo descritivo e retrospectivo cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados SINAN entre o período de 2007 a 2017 na região Norte do Brasil, sendo consideradas as seguintes variáveis: capital de notificação, faixa etária, sexo, raça e principal modo de exposição ao vírus. **Resultados e Discussão:** No período de 2007 a 2017 foram notificados 19.810 casos de AIDS na região Norte e a população acima de 60 anos representou 3,1% (n= 619) desse total. As capitais Belém (n= 193/31,2%) e Manaus (n=181/ 29,2%) destacaram-se entre as demais. A faixa etária de 60 a 69 anos apresentou mais casos de AIDS entre os idosos (n= 490/79,16%). O sexo masculino predominou com 426 (68,8%) pacientes. Indivíduos autodeclarados pardos apresentaram-se em maior número (n = 440/71,08%) e o principal modo de transmissão do vírus foi através da relação heterossexual (n= 469/75,77%), sendo expressivo o número de pacientes que desconheciam como haviam contraído o vírus (n= 86, 13,89%). O aumento da expectativa de vida dos brasileiros e a melhoria na qualidade de vida dos idosos possibilitam que a vida sexual ativa seja prolongada nas faixas etárias mais elevadas. Porém, o desconhecimento acerca dos principais aspectos da transmissão, prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV, representa um risco elevado à exposição nesse grupo. A maior incidência de AIDS em idosos do sexo masculino mostrou ser padrão mantido no norte do país, segundo mostra um estudo realizado em Rondônia entre os anos 2000 e 2011, apesar da observação da chamada “feminização” da epidemia no país. O número mais expressivo de idosos com AIDS que se autodeclaravam pardos parece acompanhar a predominância étnico-racial da região Norte, assim como foi observado maior predominância em pacientes autodeclarados brancos nas regiões Sul e Sudeste do país. Corroborando com nossos resultados, a transmissão sexual heterossexual foi relatada pela grande maioria dos estudos e relacionada, sobretudo, a implantação de práticas terapêuticas que visam o prolongamento e melhoria da vida sexual do idoso. **Conclusão:** O estudo evidencia a necessidade da ampliação de práticas em saúde voltadas para população idosa de modo que possibilite práticas sexuais mais seguras e saudáveis nessa faixa etária.

Descritores: AIDS, Idosos, Norte.

